



Câmara Municipal de Tomar

DELIBERAÇÃO
(869/PGEN/DF/2017)

ASSUNTO: GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO E MAPA DO PESSOAL DO MUNICÍPIO DE TOMAR PARA O ANO DE 2018

Foi presente proposta da Sra. Presidente referente às Grandes Opções do Plano e Orçamento do Município de Tomar para o ano financeiro de 2018, cujas receitas e despesas se encontram devidamente equilibradas em 33.747.332,00€ (trinta e três milhões, setecentos e quarenta e sete mil, trezentos e trinta e dois euros), bem como ao respetivo mapa de pessoal para o ano de 2018.

Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou submeter os referidos documentos a aprovação do órgão deliberativo, nos termos das disposições conjugadas da alínea c) do n.º 1 do artigo 33.º e alíneas a) e o) do n.º 1 do artigo 25.º do regime jurídico das autarquias locais aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do n.º 4 do art.º 29.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho.

Esta deliberação foi tomada por quatro votos a favor e três votos contra da Sra. Vereadora Célia Maria Nunes Azevedo Bonet e dos Srs. Vereadores José Manuel Mendes Delgado e Luís Manuel Monteiro Ramos, que apresentaram a seguinte declaração de voto:

”Em relação às Grandes Opções do Plano e o Orçamento para 2018, os vereadores eleitos pelo PSD, entendem, que são ferramentas de trabalho muito importantes para a gestão do município e por este motivo, deveria ter havido um espaço mais alargado de debate e de análise com a oposição, mas resumiu-se apenas a uma primeira reunião, ainda com algumas linhas gerais definidas. Aguardou-se nova reunião que não aconteceu.

Da discussão e da reflexão conjunta muitas vezes nasce a luz, ou seja nascem melhores propostas, que é o que importa para todos os Tomarenses. Destacamos que ao abrigo do Estatuto do Direito de Oposição foi-nos apresentado pelo executivo em linhas gerais a composição deste documento, que hoje é apresentado a discussão.

Das propostas efectuadas pelo PSD destacamos que foram aceites pelo executivo:

- A reformulação do site do município, onde deverá constar mais informação disponível aos munícipes e informação importante para eventuais investidores;
- Destacamos que era vital a limpeza e desassoreamento do rio Nabão e das linhas de água. O executivo aceitou também esta nossa proposta, tendo tido cabimento orçamental;

- Solicitámos que fosse enquadrado neste orçamento um Plano de Gestão do Parque Arbóreo do Concelho. Como já destacámos numa reunião anterior este tema também merece relevo da nossa parte, pelo que sugerimos para este orçamento um estudo pormenorizado para que saibamos exactamente que árvores e plantas têm que ser substituídas, qual o momento para o fazer e qual será a escolha para a sua substituição de modo a manter a segurança e a aumentar a beleza do nosso concelho. Esta proposta foi também aceite.

- Outra proposta efetuada pelos vereadores do PSD para enquadramento neste orçamento, foi a aposta na formação para os trabalhadores do município. Entendemos ser muito importante a valorização das suas capacidades, permitindo que façam um Plano de Desenvolvimento de Carreira Profissional de acordo com as suas ambições e as necessidades da autarquia, permitindo ainda, a rotação de funções. Esta proposta foi também aceite.

Como já foi referido, as Grandes Opções do Plano e o Orçamento são ferramentas de trabalho muito importantes, mas é necessário ir muito mais longe. Trabalha-se apenas com um planeamento para 1 ano, quando na nossa opinião, deveríamos trabalhar num horizonte muito mais alargado e ter em consideração o que quer para os próximos 15 anos. Analisar realisticamente os factores críticos, pontos fortes e pontos fracos de todo o concelho e planear para um período muito mais abrangente, com o envolvimento de todos os partidos.

Não se pode continuar a caminhar numa gestão corrente, sem visão e dimensão. O concelho estagnou, sem perspectiva de desenvolvimento e crescimento. Os outros crescem à nossa volta, enquanto Tomar vai definhando progressivamente e passivamente. Vimos sair muitos jovens e confrontamo-nos actualmente com um dos problemas mais graves de solucionar - que se traduz na diminuição de população.

Tomar tem de crescer em número de habitantes e crescer em riqueza, para se poder desenvolver de forma sustentada, ao nível de todo o concelho. Sabemos que a nível de apoios financeiros de fundos comunitários, teremos de tirar o máximo proveito e não estar apenas dependente do actual furor turístico. O turismo por si só não é suficiente, teremos de aproveitar, mas em simultâneo, criar outros tipos de financiamento e investimento, atraindo mais empresas e mais investidores.

Quando na discussão e votação das taxas de IMI, da derrama para 2018, alertámos para a necessidade de ser mais ambicioso, situação que não foi adoptada pela gestão do município. Poderia ser uma alternativa para poder captar mais habitantes e mais investimento para o concelho.

Este orçamento é o documento das intenções de obras de requalificação, com muitas rúbricas, e sem uma estratégia, que projete e valorize de forma irreversível o concelho de Tomar.



Vivemos, um momento de excelência para atrair investidores internacionais que procuram locais com estabilidade e segurança. Atrair investidores nacionais, nomeadamente os tomarenses espalhados pelo mundo e que de forma concertada e sustentada, podem voltar a ter uma oportunidade para investir na sua terra, uma forma de fazer crescer o concelho e de aumentar a população. Existe um enorme potencial que é fundamental explorar.

Urge construir um Plano Estratégico para Tomar com um Gabinete Municipal de Investimento e um Plano Diretor Municipal que valorizem verdadeiramente Tomar. Só com muita competência, perseverança, determinação e conhecimento, é possível captar investimento e novas empresas, ou seja criar riqueza.

É indispensável avançar com uma operação de marketing ambiciosa, a nível nacional e internacional, que envolva todo o concelho, incluindo as freguesias, oferecendo condições objectivas e claras, para que os investidores, considerem que Tomar é uma oportunidade para investir.

A estratégia tem de ser pensada a vários anos, tem de sair da pequenez dos orçamentos anuais, desgarrados, sem dimensão e sem continuidade, que remetem para segundo plano a necessidade urgente, de se pensar Tomar como um todo, a médio e longo prazo, onde as próximas gerações possam usufruir de forma sustentada, de um concelho, onde seja bom viver, trabalhar, estudar, investir e que em simultâneo, seja uma referência nacional e internacional.

Analisando este orçamento compreendemos que elege o turismo como um fator de desenvolvimento quase exclusivo, relegando para segundo plano as restantes vertentes essenciais para o crescimento sustentado do concelho de Tomar, tornando-o frágil e sem perspectivas de futuro. No nosso entender, apesar do turismo ser um factor importante de crescimento que ainda tem que ser muito trabalhado, não pode por si só, ser o único motor de criação de riqueza.

Neste orçamento não se valoriza determinantemente a zona industrial, o mercado, o comércio local e tradicional e as feiras.

A habitação contempla 800 865 €, a educação, cultura e desporto 3 934 117 €, regeneração urbana o montante de 4 342 347 €, o património 1 354 000 €, turismo 1 354 000 €, protecção civil 558 000 €, entre outros, enfim, muitas rúbricas contempladas, mas com a ausência de uma estratégia global, para desenvolver Tomar.

Podemos ainda verificar, que em 2017, orçamentaram para apoio ao associativismo 638 000 € tendo reduzido para 400 000 € para 2018. Em 2017 consideraram para as instituições sem fins lucrativos um montante de 1 166 000 € e para 2018 apenas 938 000 €. As transferências para as freguesias

descem de 1248 000 € para 850 000 € em 2018. Por outro lado, estes investimentos nas freguesias estavam em 2017 quase na totalidade na rubrica de despesas de capital, enquanto em 2018, se encontram nas despesas correntes.

Não se consegue perceber qual vai ser a atitude da CMT em relação às freguesias. Se lhes vai ser dada mais autonomia ou se vão continuar com uma gestão em que as freguesias estão limitadas pelas opções do município.

Destacamos também a pouca importância e relevo que este orçamento dedica às gerações mais novas, ou seja a juventude continua a não ter um papel determinante nas opções tomadas para o ano de 2018. Não conseguiremos captar jovens para o nosso concelho se não for efetuado um trabalho de específico e concreto que vá ao encontro das suas necessidades e ambições.

A análise dos restantes elementos das “Grandes Opções do Plano e Orçamento”, continuam na mesma linha, muitas rubricas mas sem uma estratégia, que faça Tomar crescer.

Por fim, pode-se afirmar que o presente orçamento, é uma continuidade do anterior, sem ambição e sem um aumento significativo das despesas de capital, um garrote ao desenvolvimento e ao crescimento de Tomar.

O ano de 2018 será mais um ano sem esperança, sem perspectivas de futuro, mais um ano adiado, e sem uma estratégia a médio e longo prazo.

Após 4 anos de governação socialista, esperava-se mais, muito mais. Esperávamos que a bem de Tomar, fosse apresentada uma proposta de gestão ambiciosa, audaz e credível, que virasse a página da imobilidade, para uma nova página, a página de mais investimento, de criação de mais riqueza.

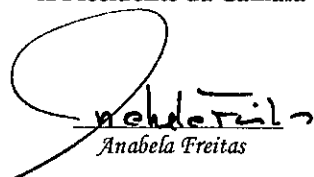
Votação: Os vereadores eleitos pelo PSD, José Delgado, Célia Bonet e Luís Ramos, votaram contra o ponto 2 da ordem do dia, pelos motivos anteriormente explanados.”.

Tomar, 11 de dezembro de 2017

Seguimento:

-À DF p/ os devidos efeitos

A Presidente da Câmara



Anabela Freitas

A Coordenadora Técnica



Avelina Leal